

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayer e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA		PUBLICA-SE	PREÇO DA ASSIGNATURA		N.º 919
	Braga, 12 mezes.	1\$600		Provincias, 12 mezes.	2\$000	
	» 6 »	850		» 6 »	1\$050	
	Correspondencias partic. cada linha	40		» sendo duas assignaturas	3\$600	
	Annuncios cada linha.	20		Brazil, 12 mezes, moeda forte. .	3\$600	
	Repetição	10		Folha avulso	10	

BRAGA

SABBADO 5 D'ABRIL DE 1879

Stabat Mater... juxta cruceem!

Ha desenove seculos, que no cume do Calvario se passou a scena mas lugubre e mais pathetica, que a humanidade tem presenciado!

De um madeiro, posto ao alto, pendia agonizante um sympathico nazareno, cuja vida foi uma maravilhosa epopeia de virtudes e de beneficios espalhados á sociedade!

A plebe amotinava-se ante as crueldades de uma agonia, que mais desafiava as lagrimas da compaixão, do que as aleivosas affrontas dirigidas ao resignado padecente!

A soldadesca infrene e vinolenta embriagava-se com aquelle penoso martyrio e postergava a honra, jogando na presença da innocente Victima a tunica inconsutil do Divino Martyr!

Junto á Cruz estava lacrimosa e inconsolavel a Virgem!

Aquella Mãe infeliz, com os olhos embaciados de lagrimas, com o coração retalhado de angustias, com as faces macilentas e desbotadas pelo soffrimento e com a alma envolvida na caliginosa noite da sua triste soledade, estava alli, como viva estatua da dôr, dando ao mundo o espectáculo sublime da mais santa das resignações e do mais amargurado dos martyrios!

E' que n'aquella Cruz agonizava o seu estremecido Jesus!

Acerbo era o soffrimento e pungentes as dôres, que sentia Jesus pendente d'aquella ignominiosa madeiro; porque as quedas e os rojos, que deu, os dilacerantes ferros, que rasgaram as suas mãos, sempre abertas para espalhar o bem, e os seus pés, sempre incançaveis nas suas evangelizadoras peregrinações pela Judéa, os sarcasmos com que O aviltaram, a affrontosa corôa d'espinhos, e, sobretudo, a obstinada cegueira dos homens, que, desvaireados, commettiam um tão nefando crime, tudo concorria para amargar os ultimos momentos d'Aquella, cujo delicto era ter semeado beneficios, ensinado o amor universal, curado os enfermos, alumiado os ignorantes e os cegos, resuscitado os mortos e perdoado os peccados!

E Maria desmaiava ante tão cruéis soffrimentos!

Os pregos rasgavam aquellas carnes, creadas nas suas purissimas entranhas, os espinhos circumdavam aquella nobre fronte, que tantas vezes havia reclinado em seu virgineo seio, e o sangue corria d'aquella corpo, que Ella por tantas vezes havia estreitado em seus braços!

E esta pobre Mãe, que se havia escondido quando o seu estremecido Filho entrou triumphante em Jerusalem, não O desamparara nas amarguradas horas da paixão! Stabat juxta cruceem!

A sua alma afflicta, trespassada de crudelissimas dôres, presenciou no Golgota, á face de Deus e do Universo, o mais hediondo dos crimes, a mais sordida libertinagem e a mais aviltante scena, que jámais teve semelhante na historia da humanidade!

O seu querido Jesus contorcia-se nas vascas agonizantes da morte, para todos volvia os seus olhos já quasi sem vida, e balbuciava ainda palavras de amor e perdão, que vieram repercutir-se nas edades futuras com assembrado pismo das gerações!

E quando o vaso querido das suas predilecções foi arremessado pelas iniqui-

dades dos homens contra a fria campã da morte, vertendo no seio de seu Eterno Pai a sua alma divina, em resgate das tyrannicas gargalheiras de satanaz; quando o archanjo da morte pairou sobre a loura e ensanguentada cabeça do Divino Martyr e, com as suas negras azas, apagou n'Elle o pallido reverberio d'aquella vida, cortada pelas ingratidões dos homens, o mundo cobrio-se dos negros crépes de pezado luto pelo Auctor da natureza, os homens entre-olharam-se pasmados ante o tristissimo espectáculo da mysteriosa morte de um Deus, e a Virgem, ao afundir-se nas escurantadas sombras da morte aquelle sol esplendidissimo de virtudes e de innocencia, sentiu em seu alanceado coração a ultima e agudissima dôr da sua inconsolavel soledade!

N'aquella hora de profundissima tristeza, a população tripudiava ao redor da Cruz, Maria derramava copioso e amargo pranto, a terra estremecia em seus fundamentos, o sol escurantava os seus esplendores. Jesus morria e resgatava a alma a triste humanidade!

E as dôres d'aquella Mãe amarguradissima, profundas como o oceano e amargas como as suas salsas ondas, clamaram-n'a—*Rainha dos Martyres!*

Desde este momento solemne, aquella Cruz, polluta de affrontas e de ignominias, mas purificada pelo precioso sangue de Christo, hasteou-se, como glorioso lábaro desfraldado aos encontrados ventos do seculo, e ficou sendo o eterno monumento da nossa redempção; e nem as furiosas tempestades mundanas, nem o assolador tufão da impiedade, nem a potente alavanca das revoluções jámais abaterão este famoso marco plantado no seio da sociedade, redemida pela morte do Justo!

Ella ahi está arvorada no pinaculo dos templos a desafiar as iras das potestades da terra e a ensinar-lhes o caminho do céu; ella ahi está, erguendo-se humilde por entre os obscuros mysterios do tumulo e projectando benéfica sombra sobre as carcomidas ossadas dos que morreram abraçados a ella, para indicarnos, a união do tempo com a eternidade e symbolisar uma intima e viçosa esperança na gloria celeste; e desde o primeiro vagido da infancia até ao ultimo gemido da decrepitude, que vae ecoar na lousa sepulchral e retumbar nas catacumbas mortuarias, a Cruz é sempre uma terna consolação, um salutar balsamo e um doce allivio para as tribulações e amarguras de nossa alma!

O sagrado lenho da Cruz foi como que a mysteriosa vara de Moysés, que, conculcando e fendendo o rochedo do Calvario, fez brotar d'aquellas agrestes fragas candalosa torrente de virtudes, graças e beneficios, em que todos os povos teem saciado as ardencias de seus corações sequiosos de vida e as constantes aspirações de suas almas, de ha muito desejosas de serem illuminadas no caminho do bem pelas esplendorosas luzes da fé christã!

Mas a Cruz, quer seja arvorada nas culminantes arestas dos templos, quer nos relvosos cômodos do cemiterio, nas cumiadas dos montes ou na profundidade dos valles, ella é e será sempre a baliza plantada entre a velha civilização pagã, que se desconjunctou em contacto com este sagrado madeiro, e a nova civilização, argamassada com as lagrimas e com o sangue dos martyres, protegida pelas benemerencias da redempção e abrihantada pelos luminosos esplendores da religião catholica!

Que era o mundo antes da Cruz? cadaver putrido, exhalando os miasmas da corrupção, da miseria e do aviltamento!

A mulher, desconsiderada, apeada do throno da sua dignidade pessoal e sempre escrava submissa das crueldades do homem, nunca foi reconhecida por elle como a inseparavel consorte dos seus destinos, como a depositaria da sua honra e como a alegria intima do lar domestico!

Em presença, porém, da Cruz, ella tornou-se o anjo tutelar da familia, a guarda vigilante das alegrias domesticas, tendo sempre um balsamo para cada dor, um conforto para cada desalento, um conselho para todas as desesperanças, um seio para todas as amarguras e um coração para todos os affectos!

A sua alma, educada na eschola do catholicismo, protegida pelos braços da Cruz e inspirada pelo exemplo da Mãe de Deus, transfigura-se em celeste medianeira entre a terra e o céu, entre a creatura e o Creador, entre o finito e o infinito!

Que era a creança no mundo d'além da Cruz, senão tenro arbusto, que o vendaval de falsas doutrinas fazia curvar e até arrancar na sua impetuosa passagem? que destino tinha aquella delicada flor, que despontava, enfezada, nos jardins da Lacedemonia, senão o de ser cruelmente cortada pela foice inexoravel de barbaras leis?!

E o escravo o que era, senão a humanidade gemendo acorrentada ao estigma da maldição, que pezava sobre ella? que direitos tinha o desgraçado, que nascia servo, a não ser os de ser vendido, varado ou morto, segundo o arbitrario capricho de seu deshumano senhor!

E a honestidade de costumes, a racionalidade das leis, a justiça dos codigos, que outra cousa eram, senão a immoralidade vaidosa e despejada, que reinava entre os povos?!

Mas veio a Cruz, e com ella projectou-se luz intensissima nas escurantadas trevas d'aquelle profundo cahos.

Assim como o sol nasce para todos e illumina a todos, assim também Christo, padecendo a mais ignominiosa das mortes, remiu todos os homens, nivelou todas as classes, aproximou todas as condições e uniu todos os povos sob os braços sempre abertos da sua Cruz; porque d'alli é que no solitario deserto da existencia nos chove o delicioso manna de suaves confortos e doces consolações; porque da Cruz é que nasce uma torrente de vivissimas esperanças, que nos acalentam a vida até transpôr os sombrios áditos da eternidade!

E a mulher, protegida pelo christianismo, emancipa-se do aviltamento, em que a prostrara o mundo pagão; as creanças, as predilectas de Jesus, são as olorosas flores da innocencia e os mimosos lyrios da pureza, que desabrocham á sombra da Cruz, sem os agudos espinhos do peccado, nem as maculas do mundo; o escravo torna-se homem livre, e o seu nome é apenas um simples som, que não tem significação alguma nos dictionarios christãos; os costumes purificam-se, e as leis inspiram-se da santidade da Cruz para serem a eterna expressão do bem e do justo!

Avé Cruz, spes unica!

E', portanto, a Cruz o facto mais memorando, que ficou para sempre gravado na pyramide colossal de sessenta seculos, sobre que se sustenta a historia de toda a humanidade!

Braga 4 de abril de 1879.

Egydio Azevedo.

Escandalos deploraveis.

III

Para o libertino consumado não ha occasiões nem logares, que entenda dever respeitar, abstendo-se da practica de seus actos licenciosos.

Para elle não ha occasião ou logar venerando, nem sagrado, antes parece que o seu espirito de devassidão refina nas occasiões mais serias, durante os actos mais imponentes, e nos logares mais vedados, por todos os titulos, á satisfação dos seus actos vergonhosos.

Para elle não bastam as casas da orgia e da devassidão, para cujo estabelecimento ha plena liberdade auctorizada por lei, nem são sufficientes a devassidão da sua propria casa, o theatro desmoralisado e desmoralizador, os cafés, os botequins, as casas de jogo e outros mil meios de que dispõe para saciar seus vicios hediondos.

Essa onda corrupta de selvagens engravatados creada, n'uma progressão geometrica ascendente, pela satânica eschola do liberalismo que domina as nações, ha muito que se não contém dentro dos limites aponctados.

Faz-lhes conta a casa de Deus, esse logar immensamente augusto e tremendo, onde o povo christão se reúne para a oração! E tanto basta para que nós vejamos de ha muito as solemnidades mais augustas do Christianismo conspurcadas sacrilegamente por uma alluvião de individuos, sem brio, sem vergonha, sem respeito, que praticam em pleno templo o que não praticariam em muitos outros logares, que não tem o carácter de sagrados, sem se exporem a ser expulsos como o são cães immundos. Entenderam esses filhos da corrupção que as festividades e mais actos do culto catholico era occasião azada para satisfação do seu viver libertino e devasso e tanto bastou para que os verdadeiros christãos tenham de ver o templo sagrado convertido em causa occasional de scenas abominaveis, de conversas deshonestas, de continuos olhares lascivos e de escandalos emfim que a penina repugna descrever!

Viram que a casa do Senhor lhes podia servir de velhacouto e caverna de licença e torpezas! Foi o bastente para roubar aos filhos de Deus esse azylo sancto consagrado á oração, á penitencia e á alegria christã e onde a impureza nunca devera penetrar.

Póde dizer-se e com toda a verdade que já nem os templos são refugio e asylo seguro, antes logar muito perigoso para a innocencia, naufragio dos bons costumes, e as solemnidades religiosas uma cilada á virtude, a pureza e á candura.

A revolução tem avassalado tudo, contaminado tudo, pervertido tudo até o interior do proprio sanctuario. Já não resta logar sobre a terra onde ella não impere com absoluta soberania!

Condoe-se, horrorisa-se, confrange-se o coração ao verdadeiro crente, quando vê que são precisamente, demais a mais, os sagrados Lausperennes do sancto tempo da quaresma, as augustas e tremendas funcções da Semana Santa e todas as grandes solemnidades religiosas do anno as occasiões favoritas, anceadas, escolhidas e procuradas por uma horda de vampiros sacrilegos, que as deslustram, profanam e maculam horivelmente dentro do templo, á porta do templo e nas proximidades do templo!

Que lhes importa o logar sagrado onde se encontram?

O vicio hediondo da luxuria suffocou n'aquelles espiritos estereis e aridos os ultimos restos do sentimento religioso.

Que respeito lhes impõe centenas d'olhos que os fitam, condemnando a sua audacia e desfaçatez?

N'aquelles espiritos cynicos varreu de ha muito o sentimento do pudor e da vergonha.

Que temor lhe incutem ou que receio e reverencia lhe inspiram os augustos officios divinos, que os ministros de Deus estão celebrando?

N'aquelles corações materializados, pervertidos e escravizados pelas vis paixões que mais degradam e aviltam a especie humana, ha só o culto da carne: alli já não tem sequer guarida o remorso, o ultimo amigo do homem!

Desgraçados! Vós transformaes a casa de Deus em ante-câmara de alcovees! Vós prohibis a entrada na casa de Deus a muitos christãos que a Ella deixam de ir para não soffrerem o tormento de a verem profanada! Vós escolheis as augustas solemnidades da Religião Santa de Jesus Christo, para violardes n'um só dia e no mesmo lugar todos os preceitos do decalogo!

O vosso crime é enorme!

Muito deve elle pezar na balança da Justiça Divina!

Lisbon, 2 de abril de 1879.

(Do nosso correspondente).

A'manhã, como sabeis, é dia de gala nos arraiaes da legitimidade, pois faz annos a augusta, e virtuosa Viuva do Senhor Dom Miguel I, que Deus haja em sua sancta gloria.

Não haverá, no reino, demonstrações officiaes de jubilo; haverá, porém, as preces de myriadas de legitimistas para que Deus conserve a vida, e abra as portas da patria á illustre Mãe do nobre Principe herdeiro dos incontestaveis direitos do Rei mais popular, que tem tido o paiz.

Ea, que sou um dos portuguezes mais obrigados á Rainha Viuva, saudo com o enthusiasmo, que as finezas, e os beneficios recebidos inspiram aos animos realmente gratos, a aurora do dia tres de abril, fazendo coro com a grande maioria d'esta nação, ávida de manifestar livremente os sentimentos, que nutre, de respeitosa affeição pela dynastia legitima.

Tem estado gravemente enfermo Antonio Rodrigues Sampaio. Na idade de elle, septenta e quatro annos, não foi, certamente, mui auspicioso o annuncio. Todavia, está melhor. Deus o restabeleça.

Pegou na pasta do reino o Fontes, o pae das ancias, o faz tudo da epoca, o remedio prompto para toda doença, sem ser nenhum Santo Antonio.

Os antigos deputados hespanhoes, republicanos, publicaram um manifesto, em numero de cento e vinte, tendente a dissuadir o povo de entrar no campo eleitoral, visto não haver lá liberdade de acção, graças á suavidade do governo do Alfonso.

Elles querem o suffragio universal, e a liberdade da imprensa sem a minima peia, o que de certo não agrada ao afonsismo, de cujo espirito de tolerancia, e amor da liberdade é symbolo o actual presidente do ministerio o invencivel Martinez Campos, o arbitro, hoje, dos destinos do reino visinho, victima, como nós, ha muitos annos do despotismo liberal.

Falleceu Antonio de Cabêdo, filho do defuncto visconde do Zambujal.

Está, pois, de luto o representante da referida casa titular, Jorge de Cabêdo, um dos mancebos fieis á causa da legitimidade, e escriptor de mui bom nome.

Espera-se aqui s. alteza real o duque de Connaught, sob o mais rigoroso incognito. Dizem-me que se demorará pouco. Na alfandega recebeu-se ordem para que se não toque na bagagem d'aquella alta personagem. Se fôra qualquer simples mortal, que se lembrasse de trazer meia caixa de charutos para seu uso, ficava necessariamente sem elles, ou pagal-os-lia por bom dinheiro.

Espirito de egualdade e de independencia liberal.

Continúa a suprema auctoridade administrativa d'este districto a manifestar que não tem força para vencer o illicito commercio das loterias hespanholas, pois os cambistas, zombando da policia, continuam a vender livremente bilhetes e

cautellas, ainda aos proprios empregados d'ella.

Isto só succede, e se tolera n'uma epoca de liberdade revolucionaria.

E' melhor não ordenar, do que transigir com os refractarios, e provocar o desdém, e o escarneo publico, permittindo, impunemente, que os justos preceitos da auctoridade sejam postergados, ainda pelo mais desprezível sevandija.

Ha poucos dias esteve quasi, quasi para haver um duello entre dous legisladores.

Isto define a situação, a que o liberalismo tem feito descer o paiz.

O legislador devia ser o primeiro a ciar o cumprimento de todas as prescripções legais; e todavia sahem de S. Bento exemplos, que mostram, á luz de toda evidencia, que os deputados, e pares não acatam as leis do paiz, sempre que o egoismo, ou o espirito de uma falsa honra lhes segreda que faz mister atropellar as leis e reagir contra os dictames da consciencia.

O duello é uma offensa palpitante á Religião, e á lei civil; e comtudo, ainda ha poucos dias dous legisladores, fizeram dependente do simples voto de alguns amigos a consummação d'aquelle acto, que o christianismo véda, e condemna, a lei do reino prohibe, e pune, e o simples bom senso repelle, e stygmatisa!

Só porque quatro, ou seis juizes disseram que não havia motivo plausivel para o duello, os dous legisladores se abstiveram de entregar a resolução do pleito á ponta de um florete, ou á eloquente voz de um revolver.

E isto tolera-se, e isto applaude-se n'um paiz, que se diz civilisado!

Mas tolera-se, applaude-se, meu caro amigo; porque vivemos em pleno dominio liberal; porque ha no paiz uma dynastia, que reina, e não governa, ou antes, porque é de gelo, porque é de marmore diante de tamanho desprezo das leis, de tamanha irrisão dos conselhos da moral, de tamanho desprezo dos preceitos da Religião do Estado.

E tudo isto assim irá, meu amigo, até que a caravelha da paciencia publica rebente, e se enxote do poder quem o exerce para oppressão, e ludibrio do paiz.

O liberalismo tem um pezo incalculavel de responsabilidade sobre os hombros, o povo, porém, que o soffre, o povo, que se subjeita a tanta, e tamanha ignominia, não é menos culposos.

Domingo sepultou-se no cemiterio Oriental d'esta cidade o cadaver de um suicida, com toda pompa e ceremonial funebre! Os nossos espiritos fortes defendem o enterro do suicida sem a minima differença do que morre no gremio da Igreja, porque, dizem elles, ninguém se mata sem estar demente. Mas o infeliz mancebo, que se suicidou no sabbado, deixou um bilhete, que mostra que ia commetter o crime, conscio de que praticaria um acto altamente reprehensivel; pois pedia perdão d'elle a sua pobre mãe, aos parentes, e amigos.

Mas, se elles, os materialistas não estivessem em erro, necessariamente a Igreja seria injusta, o que é inaceitavel. Ella, prohibe o enterro do suicida em sepultura sagrada, é porque entende que nem todos os suicidas estão loucos quando attentam contra os seus dias. O materialismo, porém, pronuncia-se contra a determinação da Igreja, o que não admira, de certo, embora seja revoltante que haja parochos, que contemporisem com os inimigos do catholicismo, e pareçam secundar o erro da escola impia.

Isto anda tudo torto, e não se endireitará, certamente, sem uma reforma radical.

E' esta a opinião do

Vosso obscuro correspondente

A.

CHRONICA ESTRANGEIRA

O facto mais importante é o regresso da camara a Paris, que o telegrapho acaba de nos annunciar ter sido votado no senado por 157 votos contra 126.

Este regresso coincide perfeitamente com o regresso dos communardos, e completam-se um ao outro.

Esperava-se que o ministerio procurasse apenas obter que o art. 9.º da Constituição, o qual fixa as reuniões das ca-

maras em Versalhes, fosse retirado, e que aquellas reuniões tivessem lugar ou em Versalhes ou em Paris, segundo as circunstancias o pedissem, sendo ao mesmo tempo estabelecido que as reuniões do Congresso só podem ser feitas em Versalhes.

A republica vae pois afrouxando o ministerio, em quanto sobem os communistas. Veremos o que resulta d'esta questão.

O illustre episcopado francez, seguido do seu zelosissimo clero, tem protestado digna e energicamente contra o odioso projecto de Julio Ferry, concernente ao ensino.

Entre outras representações, foram dirigidas aos deputados e senadores duas importantissimas, uma lavrada em Angers por cinco bispos e um arcebispo, e outra em Paris por quatro bispos, tendo á sua frente o cardeal Bonnechoze, arcebispo de Rouen.

Uns cincoenta deputados da esquerda apresentaram um projecto de lei prescrevendo uma investidura nova a todos os magistrados e de todos os graus, sendo transferidos ou demittidos os que se recusarem.

Em que cahos está o pobre paiz da França!

—Na Russia foi commettido um novo assassinato politico, perpetrado pelos nihilistas, e cujo auctor, como sempre, ainda não foi descoberto.

—As camaras de Berlim approvaram a moção apresentada por um deputado afim de ser creada uma administração autonoma na Alsacia-Lorena.

—Não ha noticias positivas sobre a questão do Alghanistan.

As partes telegraphicas são contradictorias. Um despacho de Calcutá publicado no «Standar», diz que tendo o major Cavagnari informado o vice-rei das Indias inglezas do mau resultado das negociações com Yakob-Khan, elle ordenára que as forças inglezas marchassem immediatamente sobre Caboul.

Noticias de Londres dizem, porém, que as negociações continuam, e que o sr. Northcote declarou ser inexacto o que se affirmava n'aquelle despacho.

—O governo ottomano consente na occupação mixta da Roumelia no intuito de desviar de si qualquer responsabilidade pelos conflictos que se receiam. De Paris noticiam que as potencias concordam n'essa occupação, mas que a França não tomará parte n'ella e que o chefe do gabinete propôr um novo traçado de fronteiras que a Porta poderá aceitar.

Os negocios da Bulgaria caminham lentamente, e a Russia, declarando-se disposta a executar o tractado de Berlim na sua lettra e no seu espirito, cada dia imagina novos motivos para espaçar esta execução definitiva.

SECÇÃO COMMERCIAL

A instrução, o commercio e as artes—Preço fixo—Caixeiros—Fallencias e suas causas—Associações commerciaes e servicos que podem prestar.

(Conclusão)

Se comparassemos o numero de fallencias que se davam ha 30, ou 40 annos com as que hoje se dão, haviámos de vêr com magoa que estas excedem muito na proporção de outros tempos; embora haja um triplicado numero de estabelecimentos a maior, infelizmente, a causa de numerosas quebras não são muitas vezes o prejuizo soffrido pelo commerciante, mas o pouco tacto, a incuria, quando além d'isto não concorre o luxo demasiado, que é a maior praga do nosso tempo.

Lamentamos devêras tantas fallencias que temos visto, como lamentamos tambem que a sociedade actual tenha em pouca conta o commerciante honrado, que se vê obrigado até a mendigar, quando a fortuna o abate. Aquelle que sempre seguiu o caminho da honra, queriamos vê-lo levantado á altura a que tinha chegado, como tambem queriamos vêr rigorosamente punido aquelle cuja fraude fosse reconhecida.

A crise de 1866 fez cair algumas casas. Não duvidamos que ellas por circunstancias imprevisas se vissem na necessidade de fazer ponto; mas o que é certo é que examinada a escripturação, n'ella se encontraram notaveis irregularidades, essas porém em prejuizo dos credores.

Mas no meio de tudo isto temos visto homens honrados e probos, que não subtraíram um alfinete das casas que dirigiam, entregarem tudo e ficarem pobres. E qual é o premio que a sociedade lhes confere?

Apenas alguém que abriga um sentimento nobre diz, quando elle passa: «Eis um homem de bem». Mas a outra sociedade corrompida, que é a maior, diz: «Aquelle não soube arranjar-es».

O que soube arranjar-se, passeia na praça, fuma charuto, é socio da Assembléa, vae ao theatro, tem carro e cavallos, os salões abrem-se-lhe de par em par, as filhas dançam, os filhos jogam, a mulher falla de modas, manda vir chapéus de Pariz directamente para si, banha-se em leite divino e tinge o cabello com agoa circassiana.

O outro, esse esconde-se no seu pobre albergue, não entra nos salões, porque, como disse Victor-Hugo, tem as botas sujas, embora tenha a consciencia limpa.

As associações commerciaes, fazemos-lhes justiça, prestam valiosos soccorros aos commerciantes pobres e ás suas viuvias; pôdem porém fazer muito mais, se para isso empregarem os meios.

O commerciante, afeito a ganhar o pão pelo trabalho, não pôde receber a esmola que lhe offerece a associação, sem a chorar; porque lhe amarga o pão que com ella vae comprar.

A ociosidade não nasceu para elle; mas elle não sabe nenhum trabalho manual, nem se acha em idade de o aprender; e se não puder obter um emprego em qualquer repartição, como ganhar o pão para sua familia?

Mas as associações commerciaes não teem capital para o fornecer a um negociante fallido afim de se estabelecer. Não teem; mas pôdem tel-o, como vamos demonstrar, e o negociante fallido com honra é digno da protecção de seus collegas.

Soppunhamos que uma associação commercial, em lugar de exigir uma prestação mensal de seus socios, afim de com tal producto succorrer os necessitados, os filhos e as viuvias d'estes, exige o dobro do capital correspondente a essas prestações ao juro de 6 p. c. Um socio pagava, por exemplo, 6 mil reis annuaes, deixava de os pagar, entrava para a caixa com 200 mil reis, e d'estes podia receber de juro 6 mil reis annuaes, sendo os outros seis para pagamento da sua prestação annual.

Assim a caixa teria alguns contos de reis, e quando algum dos socios, cuja honradez e probidade fosse incontestavel, chegasse a fallir, a associação lhe prestaria os meios para tornar a estabelecer-se.

Mas dirão:—Quem garantiria esse capital fornecido ao negociante fallido?

A honra e a probidade não são bastante segurança; pôde fallir segunda vez e...

Pôde, e n'isso concordamos; mas tambem uma lei do Estado pôde privilegiar esse capital, fornecido para tão santo fim, por 8 ou 10 annos, com diminuto juro.

Talvez isto pareça uma utopia; mas nós cremos piamente que havia de dar bom resultado: e os commerciantes e industriaes honrados, probos e honestos abençoariam tal auxilio, e não lhes amargaria o pão, porque o ganhariam com o seu trabalho; que o esmolado, para os amantes do trabalho, escalda mais que o absyntho.

Outro serviço não menos valioso, podiam prestar ainda. Ahi estão, com escandalo da moral publica, essas casas que dão dinheiro sobre penhores, levando algumas mais de 20 por cento de juro. Em uma crise de trabalho, como a que se deu no ultimo inverno, muitos artistas lá foram levar a capa ou as argolas da esposa.

Não poderemos todos concorrer para formar um capital, não com a mira no avultado lucro, mas com o fim de socorrer os necessitados, levando sómente o juro de 5 ou 6 p. c., derrotando d'esta sorte os avarentos e usurarios, que, parecidos com o porco, só teem prestimo depois de mortos?

Sabemos que não é licito em boa consciencia dar dinheiro sobre penhores, levando juro, porque o individuo fica privado de um objecto que lhe pôde ser util; mas não vemos outro meio de remediar tão grande mal. As necessidades são muitas; e a necessidade não tem lei.

N'estas poucas linhas expuzemos algumas ideias que nos affluiram ao correr

da penna, e oxalá podessemos com ellas incitar o commerciante, o industrial e o artista a honrar o posto em que está collocado, tendo por seu guia a honra e probidade—tão raras hoje em dia.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Expõe-se hoje o Sagrado Lausperenne em S. Vicente. Amanhã, domingo:—Benção e procissão de Ramos na Sé, e no Bom Jesus do Monte, onde ha Exposição do Santissimo, e tambem no Salvador. De tarde procissão do Rozario na Sé, e das Dóres nos Congregados.

Segunda-feira, 7:—Expõe-se o Sagrado Lausperenne no Populo.

Festa das Dóres.—Teve hontem logar no magestoso templo dos Congregados a pomposa festa de N. Senhora das Dóres.

Cantou-se de manhã a grande missa do maestro Antonio Joaquim Nunes e de tarde, precedendo o sermão, o *Stabat Mater* de Rossini.

Seguiu-se o *Tantum ergo*.

O templo achava-se decorado deslumbrantemente, como ainda não vimos n'esta cidade, e a orchestra desempenhou perfeitamente.

Benção solemne dos Ramos.—Amanhã tambem terá logar esta cerimonia religiosa na egreja do convento dos Remedios, d'esta cidade.

Esclarecimento.—Na local inserta no n.º 916 d'este jornal, que tem por epigraphe—*Sirva-lhe de lição*—, onde se relata o julgamento do revd.^{mo} padre Francisco José Lopes, que teve logar no dia 26 do findo mez de março no tribunal judicial d'esta cidade, ao apreciarmos a maneira porque se houve o *advogado da accusação*, não tivemos a intenção de censurar o digno delegado do procurador regio, que cumpriu a sua missão em harmonia com os deveres que lhe impõem as leis do paiz; mas simplesmente estranhar que o snr. advogado da accusação, que o reu teve, como se não bastasse o representante do ministerio publico, mettesse a foice em seara alheia, como alli demos a entender.

Fazemos esta declaração, não porque directa ou indirectamente tivessemos recebido a minima reclamação do exc.^{mo} snr. delegado do procurador regio; mas porque, tendo-nos algum observado que eram algum tanto equivocados os dizeres da referida local e timbrando nós em respeitar os magistrados dignos e integros, como o representante do ministerio publico d'este juizo, entendemos dever desfazer assim quaesquer interpretações menos favoraveis que as nossas palavras pudessem suscitar, atraçando-nos a intenção, com que escrevemos.

Recem-nascidos.—Appareceram abandonados dois recém-nascidos, um na rua do Carvalho e outro na Congosta dos Congregados.

Nestes ultimos tempos tem-se repetido com grande frequencia estes crimes abominaveis.

Que tempos!

Fallecimento.—Falleceu a snr.^a D. Francisca Aguiar, tia do snr. padre Manoel Aguiar, sacerdote illustrado e bem-quisto.

Os nossos pezames.

Prisão.—Foi prezo e deu entrada nas cadeias d'esta cidade, José Francisco da Costa, da freguezia de S. Paio de Meixeiro, que ha dias conseguiu penetrar no escriptorio da Companhia Edificadora, com o fim de roubar, o que não pôde conseguir.

Doença.—Tem passado incommodado de saude o nosso excellente collega do «Conimbricense», o snr. Joaquim Martins de Carvalho. Desejamos-lhe rapidas e completas melhoras.

Movimento do Hospital de S. Marcos.—Doentes existentes em 23 de março: 87 homens e 113 mulheres.

Entraram durante a semana finda: 29 homens e 30 mulheres.

Sahiram: 24 homens e 12 mulheres.

Falleceram: 2 homens e 1 mulher.

Ficaram em tratamento em 29 de março 90 homens e 130 mulheres.

Atravez da provincia.—Segundo o ultimo recenseamento geral da população, do districto de Vianna, é de 212.580 almas. A população d'aquella cidade é de 9.249 habitantes, sendo 3.383 da freguezia de Monserrate, e 5.864 de Santa Maria Maior.

—Falleceu em Vianna do Castello, a sr.^a

D. Rosa Antunes Vianna, irmã e cunhada dos snrs. José Antunes Vianna e Affonso Antonio Ribeiro.

—A camara municipal do concelho de Villa Verde, pediu auctorisação para lançar um imposto sobre o barro extraído da barreira d'aquelle concelho.

—A camara municipal de Guimarães, dirigio ao governo duas representações, pedindo n'uma que, na reforma do serviço da contrastaria, sejam conservados os contrastes d'ouro e prata d'aquella cidade, attendendo á importancia da industria d'curivesaria que ha n'ella, e n'outra que lhe seja concedido o convento de Santa Clara, depois do fallecimento das religiosas alli existentes, para n'elle estabelecer os tribunales e repartições publicas do concelho.

—Deve ter logar amanhã em Guimarães a procissão de Passos, que no passado domingo não pôde sair por causa do mau tempo.

—O intendente de pecuaria do districto de Vianna, partiu para os Arcos do Valle do Vez, a fim de inspecionar alguns vinhedos d'aquelle concelho, onde se suspeita ter apparecido a devastadora *phylloxera*.

Exposição de vinhos portuguezes.—Recebemos o *Programma* para a exposição de vinhos portuguezes, que se deve realizar no Palacio de Chrystal Portuense, nos dias 5 a 12 d'outubro de 1879.

Acompanhava-o a seguinte carta, para a qual chamamos a attenção dos viticultores:

«A Comissão Executiva da Exposição de Vinhos, creada pela Sociedade do Palacio de Chrystal Portuense, d'accordo com a Direcção da mesma Sociedade, compenetrada do quanto se interessa pelo desenvolvimento da riqueza publica, e especialmente pelo da Viticultura Portugueza, principal ramo d'aquella riqueza, tem a honra de remetter a v. o programma para a proxima Exposição, que deve ter logar em 5 d'outubro proximo.

Conscios do patriotismo que anima a todos os lavradores e commerciantes a concorrerem a tão importante certamen que deve tornar conhecidos os Vinhos Portuguezes; pois que produzindo o nosso paiz variadissimas qualidades que podem competir com os de todas as regiões viticolas do mundo, são na maior parte desconhecidos no nosso paiz; torna-se por isso necessario dar toda a publicidade a a tão importante acontecimento.

E como a imprensa é o apostolo do progresso e da publicidade, ninguém melhor pôde auxiliar o nosso empenho, se v. se dignar tornar bem publicos os beneficios que d'estas esplendidas pugnas resultam para a lavoura, commercio e paiz, pelo conhecimento dos nossos productos, do que resultará a creação de varios mercados, para os productos até aqui não conhecidos, e pelos premios que os expositores podem conquistar.

N'este intento rogamos a v. a fineza de tornar bem conhecida a projectada exposição pelo que o paiz lhe ficará de véras reconhecido.—Deus guarde a v.—Porto e Palacio de Chrystal, 15 de março de 1879.—Henrique A. Pereira da Silva, Secretario da Comissão de Vinhos no Palacio de Chrystal.»

Portuguezes fallecidos.—Desde 28 de fevereiro a 9 de março falleceram no Rio de Janeiro, os seguintes subditos portuguezes:

Affonso Alves Carneiro, 21 annos, solteiro; Joaquim Teixeira dos Santos, 18 s.; José Antonio Fernandes Lima, 31 s.; Manoel Joaquim Rodrigues, 20 s.; Manoel José Pinto Tavares, 53 c.; Maria Claudina de Vasconcellos, 70 c.; João José da Costa, 48 v.; Adão Pinto, 43 c.; Albino José Teixeira, 50 c.; Justino José de Abreu, 49 v.; Thomaz Paiva da Camara, 65 c.; Joaquim Alves, 26 s.; José Rodrigues da Silva, 26 s.; Francisco Jacinta de Simas, 36 c.; Rosa de Jesus, 26 s.; Manoel José de Sousa Costa, 67 v.; Maximiano José Marques, 50 c.; Delfina Maria de Jesus, 50 s.; Manoel Gomes de Oliveira, 22 s.; Antonio Alves de Brito, 18 s.; Manoel Gomes, 18 s.; José Pinto de Andrade, 26 c.; José de Sousa Gomes, 38 c.; José Custodio Alves Pereira, 69 c.; Francisco José Soares, 29 s.; Joaquim José de Sousa Lisboa, 46 s.; Maria da Conceição, 19 s.; Joaquim Cardoso, 35 c.; Luiz Maria Bello, 40 c.; Jacintho Soares de Figueiredo, 32 c.; José Maria dos Santos, 29 s.; José Verissimo Pereira, 75 v.; Gaspar Homem da Silveira, 39 c.; Antonio Marinho da Silva, 52 c.; Nathalia Francisca de Sousa, 52 c.

Narciso Alves de Azevedo, 25 s.; Laurinda José Brum, 19 s.; José Antonio Pereira, 23 s.; Leonardo José, 21 s.; Joaquim Martins, 27 s.; Ricardina Alves da Conceição, 29 s.; Francisco Lector, 20 s.; Manoel José Rodrigues, 33 s.; Adrião Fernandes de Moura, 33 c.; Antonio de Oliveira Xavier, 43 s.; Antonio da Cunha, 50.; Januaria Teixeira da Rocha, 32 c.; Francisco Pinto Madureira, 32 c.; Domingos Francisco de Oliveira, 48; José da Costa Virtuoso Junior, 27 s.; Joaquim José Vieira, 55 v.; Ignacia Eugénia da Silva, 68 v.; Antonio José da Silva, 24 s.; Joaquim José de Souza Adão, 59 v.; José da Costa Pereira, 35 c.; Simão Marcellino Frago, 79 c.; José da Silva, 27 c.; José Gonçalves Malha, 11; José Antonio, 19 s.; José Manoel Alves, 61 c.; Joaquim Gonçalves Torta, 18 s.; José Joaquim da Silva Telles, 42 v.; Joaquim Vieira Pedro, 48 c.; Joaquim Pedro Lourenço, 60 s.

A' caridade publica.—Recommendamos muito e muito ás pessoas caritativas Leonardo da Silva Guimarães. O seu estado de penuria é extremamente doloroso. Pedimos que pelo amor de Deus, se lembrem de o socorrer. Mora na rua dos Sapateiros, n.º 24.

THEATRO DE S. GERALDO

Companhia dramatica portugueza

Domingo 6 de abril.

RECITA EXTRAORDINARIA

O drama em 3 actos e 11 quadros

SANTA CECILIA

Principia ás 8 horas.

RECLAMOS

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa farinha de saúde,

REVALESCIERE DU BARRY de Londres.

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (despepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, ventos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, bexigas, diarreia, dizenteria, colicas, tosse, athma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabethe, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 85.000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.^a snr.^a marquesa de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc. etc.

Cura n.º 65.311.—Vervant, 28 de março de 1866.—Senhor.—Bendito seja Deus! a sua *Revalesciere* salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmete fraco, estava arruinado em consequencia de um horrivel dispepsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, declaravam que alguma mezes de vida me restariam, quando a eminente virtude da sua *Revalesciere* me restituiu a saude. — A. BRUNELIERE, cura.

Cura n.º 45.270.—Tisica.—M. Roberts, d'uma constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.º 74.442.—Courmes, por Venecia (Alpes-Maritimos), julho de 1871.—«Depois que fiz uso da sua benéfica *Revalesciere*, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tende a desaparecer assim como os incommodos que sentia em todos os membros.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços

fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de $\frac{1}{4}$ kilo, 500; de $\frac{1}{2}$ kilo 800 rs.; de um kilo, 1.5400 reis; de 2 $\frac{1}{2}$ kilos, 3.5200 reis; de 6 kilos, 6.5400; e de 12 kilos, 12.5000 rs.

Os biscoitos da *Revalesciere* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1.5400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalesciere chocolata*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1.5400; de 120 chavenas, 3.5200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & CO. LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12—Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharía, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.—Barcellos, Antonio João de Sousa Ramos, pharm., Largo da Ponte.—Braga, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17 — Antonio A. Pereira Maia, Pharm., rua dos Chãos 31—Pipa & Irmão, rua do Souto.—Vianna do Castello, Affonso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.—Antonio d'Araujo Carvalho, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—Penafiel, Miranda, pharm.—Porto, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Banharía, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desiré Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drogs., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 225 a 227.—Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—Póvoa do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.—Valença do Minho, Francisco José de Sousa, pharm.—Villa de Conde, A. L. Maia Torr. s. pharm.

AGRADECIMENTOS

Andreza da Costa Bezerra Braga (auzente), Rosa das Neves Simões, Theresza de Jesus Simões, Joaquina Simões, Maria Simões, José Simões Braga (auzente), Manoel Simões Braga, José Fernandes, Bento José Salgueiro, e João Trindade de Freitas, nora, filhos e genros da fallecida Antonia Maria Simões, não o podendo fazer pessoalmente, agradecem por este meio a todas as pe-soas da sua amisade o caridoso obsequio que lhes fizeram, acompanhando, da sua casa á egreja, e cemiterio, o corpo de sua sempre presada mãe e sogra, bem assim a todos os que lhes deram seus sentidos pezames, confessam o seu profundo reconhecimento.

Braga 16 de março de 1879. (2316)

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

D. Adrianna Rosa de Mello, residente na rua d'Oliveira, da freguezia de S. Victor da cidade de Braga, faz saber que tendo requerido inventario de maiores, ao fallecimento de seu filho Manoel Antonio de Carvalho e Silva, no juizo de direito da Póvoa de Lanhoso, e no mesmo inventario tem de ser arrematados em praça, no dia 6 do futuro mez de abril de 1879, no tribunal judicial da Póvoa de Lanhoso, todos os bens de raiz, moveis, direitos e accões que do mesmo ficaram; sendo os bens de raiz, as quintas denominadas de Sete Fontes, e Arrebalde, ambas juntas e circunscritas sobre si, apenas divididas por um caminho, e

muito proximas á estrada nova da Ponte do Porto, que se compõem de grandes casas para senhoria, e para caseiros, dous moinhos, eira de pedra, cinco lagares, aguas de lima e rega, dous laranjaes, oliveas, e pomar de espinho e caroço, estando situadas no mais aprasivel local da freguezia de Santa Maria de Moure da dita comarca. Quem pretender pôde comparecer no indicado dia, na dita villa, pelas 10 horas da manhã, podendo informar-se das propriedades, e vel-as pessoalmente, cuja venda é para pagamento de credores.

Braga 7 de março de 1879.

(2290) D. Adrianna Rosa de Mello.

ARREMATACÃO VOLUNTARIA

No dia 14 d'abril, por 10 horas da manhã, principiará na residencia de Santa Eulalia de Tenões a arrematação de diversos objectos pertencentes ao expolio do fallecido reitor da mesma freguezia. A arrematação consta de duas moradas de casas, uma na dita freguezia e outra na rua do Poço n.º 8, d'esta cidade, uma lagareta de pau e algum vinho, e muitos outros objectos. Esta arrematação será espaçada por cinco dias a contar do indicado. O dia designado para a arrematação das casas é o 18. (2334)

PÃO DE LÓ

Fazem-se roscas de pão de ló de todos os tamanhos, e da mais superior qualidade, e também enfeitadas, á vontade do freguez. Recebem-se encomendas na rua das Agoas n.º 70. (2342)

DINHEIRO.

Na casa penhorista das Palhotas, n.º 8 ha sempre dinheiro que se dá sobre qualquer objecto de valor etc. etc. Juro rasoavel. (2341)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da Torre, tem 330\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

(2203) Padre Luiz Gomes da Silva.

BILHETES DE VISITA

COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—

(2340)

DINHEIRO A JURO

A confraria de N. Senhora da Apresentação, de S. João do Souto, tem reis 400\$000 para mutuar. (2305)

GRANDE REDUCCÃO DE PREÇOS

BAPTISTA

RUA DOS CAPELLISTAS N.º 9=CAMPO DE D. LUIZ N.º 17

Participa que tendo concluido o seu balanço, reduziu a menos da quarta parte o preço das fazendas abaixo mencionadas, e que para isso pede a particular attenção dos seus excm.ºs freguezes e freguezas.

Chitas largas, de 120 a 50 e 60 rs.

Ditas de 140 e 160, a 70 e 80 rs.

Ditas pretas de 120 a 40, 60 e 90 rs.

Linhos para vestidos, com riscas, de 240 e 200 a 120 rs.

Fazendas de lã, de 450, a 100 e 90 rs.

Ditas de 500 a 120 rs.

Ditas de 600 a 140 rs.

Ditas de 750 a 160 rs.

Ditas de 800 a 240 rs.

Casacos para vestidos, de 240 a 90 rs.

Chales de cambraia de seda, grandes, de 3\$600 a 600 rs.

Marquesinhas de seda para snr.ª, de 1\$500 a 600 rs.

Ditas d'alpaca, bordadas, para praia, de 3\$000 e 2\$500 a 1\$000 e 1\$200.

Guarda-lamas de 3\$000 a 800 rs.

Ditos de 3\$500 a 1\$500 rs.

Ditos brancos com barra de côr, a 900 rs.

Capas de casimira para snr.ª, a 1\$600 rs.

Gollas bordadas, desde 10 a 400 rs.

Laços de seda para snr.ª, 240 rs.

Babeiros de fustão para creança, de 400 a 120 rs.

Collarinhos para homem, a 30 e 50 rs.

Pano branco para saias, a 240 rs.

Leques modernos, de 40, 100, 200 e 300 rs.

Lenços brancos para bolso, a 10, 40, 50, 60, 70 e 100 rs.

Botões de porcelana, a 30 rs. a grossa.

Lenços de seda, a 240 rs.

Ditos de precal, grandes, a 160 rs.

Mantas largas para homem, a 100 rs.

Ditas para snr.ª, desde 140 a 500 rs.

Algodão trama crua, a 180 rs.

Dito torcido, n.º 6 a 12, a 160 rs.

Grande saldo de panos crus, a 1\$550, 1\$700, 1\$800, 2\$000, 2\$500 e 2\$800 rs. a peça.

Grande saldo de morins, a 2\$400, 2\$600, 3\$000 e 3\$500 rs. a peça.

Guarda-chuvas para homem, desde o modico preço de 1\$500 até 3\$000.

Lenços de malha, a 400, 500, 600, 700 e 1\$000 rs.

Camisollas d'algodão para homem, a 220 e 240 rs.

Além d'estas ha muitas outras fazendas que soffreram grandes abatimentos.

ÀS SENHORAS MODISTAS

Paninhos de todas as côres para forros, a 70 e 100 rs.

Crinolinas de todas as côres, a 120, 140 e 160 rs.

Ruges brancos.

Carrinhos d'algodão brancos, pretos e de côres, e de todos os numeros, a 30 rs.

Aguilhas a 10 rs.

Estas baratezas só se encontram na acreditada loja de João Baptista Gomes Ferreira

RUA DOS CAPELLISTAS N.º 9 = BRAGA. (2344)

ARREMATACÃO PERANTE O GOVERNADOR CIVIL DO DISTRICTO ABAIXO DECLARADO

No dia 19 de Abril de 1879

LISTA N.º 2135

DISTRICTO DE BRAGA

CONCELHO DE BARCELLOS

Fôro pertencente ao convento de Santa Clara de Villa do Conde

Numero

4 Fôro de 451,698 de meiado, imposto em um prazo que se compõe de diversas propriedades, na freguezia de Arcozello; com laudemio de vintena.—Emphyteuta, Manuel Martins e mulher

Avalliações

43\$573

Segunda Repartição da Direcção dos Proprios Nacionais, 14 de Março de 1879. —Marcelino Augusto Leite. (2347)



Desconfiar das falsificações.

AGUA DE MELISSA
dos Carmelitas
BOYER
Unico successor dos Carmelitas
PARIS, 14, Rue de l'Abbaye, 14 PARIS

Contra a Apoplexia, o Cholera, Flatos, Desmayos, Indigestões, Febre amarella, etc. Veja-se o prospecto que deve envolver cada frasco.

Exija-se o rotulo branco e preto que devem levar pegado, os frascos de todos os tamanhos, e a assignatura inclusa:



Deposito no Portô, Ferreira & Irmão, Banharia, 77 e 79.

CASA

Arrenda-se uma na rua de S. Geraldo n.º 18. Trata-se no campo de Sant'Anna, n.º 68. (2298)

Folhinha Civil on de Algiebeira

Acha-se á venda na rua Nova n.º 4 e na rua do Souto na vestimentaria Rocha e em todas as localidades do costume. Preço 50 reis.

Empreza editora de Francisco Arthur da Silva—Lisboa.

BRINDE

A TODOS OS ASSIGNANTES

DA

HISTORIA UNIVERSAL

POR

Cesar Cantu

Desde a creação do mundo até 1862—continuada até 1879 por

D. NEMESIO FERNANDEZ CUESTA;

Com a noticia dos factos mais notaveis relativos a PORTUGAL E BRAZIL

Traduzida da edição franceza de 1867 e acompanhada da versão das citações gregas e latinas, e annotada por

Manoel Bernardes Branco

Da Academia Real das Sciencias de Lisboa; professor das linguas grega e latina, etc.

2.ª edição, illustrada com 81 gravuras primorosamente executadas.

13 volumes in-4.º grande.

O editor proprietario d'esta publicação grato aos favores do publico, e compreendendo a necessidade de publicar um 13.º volume para que esta 2.ª edição da HISTORIA UNIVERSAL fique mais completa, resolveu offerer aos snrs. assignantes que o auxiliaram n'esta empreza e áquelles que de hoje em diante o continuarem a coadjuvar, como **BRINDE o decimo terceiro volume**, contendo trinta e cinco capitulos, seis gravuras e dois indices, sendo o primeiro chronologico e remissivo de toda a *Historia Universal*, servindo para a procura dos factos que n'ella vem exarados, e o segundo alphabetico, contendo os nomes de todos os homens notaveis que figuram na historia, e os titulos geraes de todas as materias, servindo de auxilio ao primeiro

Comprehendendo a narração desenvolvida dos acontecimentos historicos occorridos desde 1851 até 1879, escriptos em hespanhol por D. Nemesio Fernandes Cuesta, e accrescentados na parte que diz respeito a Portugal e Brazil, por Manuel Bernardes Branco.

Fica portanto completa a segunda edição da HISTORIA UNIVERSAL, em treze volumes in-4.º grande e custará:

Brochada 20\$000 reis fortes
Encadernada 27\$000 » »

Para facilitar a acquisição d'esta tão importante obra ás pessoas menos abastadas que a não possam comprar de uma só vez, o editor deliberou conservar aberta a assignatura em Portugal e no Brasil. Cada folha de 16 paginas a duas columnas, 50 rs.—Cada gravura primorosamente executada, 40 rs.

Condições da assignatura:—A assignatura pôde fazer-se por entregas de duas folhas, e as gravuras como convier—por fasciculos de cinco folhas e uma gravura, e por volumes brochados.—Cada entrega de 32 paginas e 1 gravura, 140 rs.—Cada fasciculo de 80 paginas e 1 gravura, 290 rs.

CADA VOLUME:

1.º vol. br. orn. de 9 grav.	1\$870
2.º » » » » 6 »	1\$665
3.º » » » » 7 »	1\$605
4.º » » » » 5 »	1\$525
5.º » » » » 6 »	1\$615
6.º » » » » 6 »	1\$690
7.º » » » » 6 »	1\$640
8.º » » » » 6 »	1\$615
9.º » » » » 6 »	1\$565
10.º » » » » 6 »	1\$615
11.º » » » » 6 »	1\$640
12.º » » » » 6 »	1\$815

13.º E ULTIMO, ornado de 6 gravuras, brinde a todos os assignantes, no prelo, GRATIS.

Das 81 gravuras de que consta a obra estão tiradas 45, pertencentes aos vol. 1 a 7.

Este decimo terceiro volume será distribuido depois de completo e brochado a todos os assignantes que tenham pago o decimo segundo volume.

Os assignantes teem as seguintes vantagens:

Garantia e certeza do complemento da obra, e poder receber como e quando quiserem, por entregas, por fasciculos ou por volumes.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879